
PLANES-PPG-SC-FCM-UNICAMP 2023-2026



Planejamento Estratégico do
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva
FCM Unicamp 2023-2026

Abril 2024

Campinas, SP

Aprovado pelo Parecer FCM/CPG n.º 35/2024 e pela Deliberação da Congregação/FCM n.º 263/2024



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
CAMPINAS**

REITOR

Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles

COORDENADORA GERAL DA UNIVERSIDADE
Prof.^a Dr.^a Maria Luiza Moretti

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO
Prof.^a Dr.^a Rachel Meneguello

PRÓ-REITORA DE PESQUISA
Prof. Dr. João Marcos Travassos Romano

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
Prof. Dr. Ivan Felizardo Contrera Toro

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA
Prof. Dr. Fernando Antonio Santos Coelho

PRÓ-REITOR DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO
Prof. Dr. Fernando Sarti

CHEFE DE GABINETE
Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner



**FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
UNICAMP**

DIRETOR

Prof. Dr. Cláudio Saddy Rodrigues Coy

DIRETOR ASSOCIADO
Prof. Dr. Erich Vinicius de Paula

COORDENADORA TÉCNICA DA UNIDADE
Maria José Ramalheira Guardado

PÓS-GRADUAÇÃO FCM UNICAMP

COORDENADOR DA COMISSÃO DE PÓS-
GRADUAÇÃO
Prof. Dr. José Guilherme Cecatti

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SAÚDE COLETIVA FCM UNICAMP**

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
Prof.^a Dr.^a Margareth Guimarães Lima

PARTICIPANTES

PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Pró-Reitora De Pós-Graduação

Prof.^a Dr.^a Rachel Meneguello

DIRETORIA FCM

Coordenadora Técnica da Unidade

Maria José Ramalheira Guardado

PÓS-GRADUAÇÃO FCM

Coordenador da Comissão de Pós-Graduação

Prof. Dr. José Guilherme Cecatti

PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA FCM UNICAMP

Coordenadora do Programa Pós-Graduação em Saúde Coletiva FCM Unicamp

Prof.^a Dr.^a Margareth Guimarães Lima

PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: POLÍTICAS E GESTÃO EM SAÚDE FCM UNICAMP

Coordenador do Programa Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde FCM Unicamp

Prof. Dr. Herling Gregório Aguilar Alonzo

PROFESSORES CREDENCIADOS

Prof.^a Dr.^a Adriana Gomes Luz
Prof.^a Dr.^a Ana Clara da Fonseca Leitão Duran
Prof.^a Dr.^a Daniele Pompei Sacardo
Prof. Dr. Edison Bueno
Prof. Dr. Gastão Wagner Campos
Prof. Dr. Gustavo Tenório Cunha
Prof. Dr. Henrique Sater de Andrade
Prof.^a Dr.^a Juliana Luporini do Nascimento
Prof.^a Dr.^a Karen Sarmento Costa
Prof.^a Dr.^a Marcia Bandini
Prof.^a Dr.^a Maria Rita Donalísio Cordeiro
Prof.^a Dr.^a Marilisa Berti de Azevedo Barros
Prof. Dr. Nelson Filice de Barros
Prof.^a Dr.^a Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco
Prof. Dr. Rafael Afonso da Silva
Prof. Dr. Ricardo Cordeiro
Prof.^a Dr.^a Rosana Teresa Onocko Campos
Prof. Dr. Rubens Bedrikow
Prof. Dr. Sérgio Resende Carvalho
Prof. Dr. Sergio Roberto de Lucca

ALUNOS e EGRESSOS

Alunos:

Alison Douglas da Silva
Ana Cristina dos Santos Vangrelino
Beatriz Silva Nunes
Bianca Gastaldon Lima
Bruna Jandoso
Clara Carolina Portugal Andrade
Daniel Vannucci Dóbies
Flavia Fialho Bajano
Gabriela Sumico Afonso Hanamoto
Isabela de Oliveira da Cunha Lorena
Goulart de Andrade
Miriam Reyes Ortiz
Renata Coutinho Pereira
Viviane Herculiani Cardillo

Egressos:

Lhais de Paula Barbosa
Maria do Carmo Ferreira

FICHA CATALOGRÁFICA

UNICAMP
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
BIBLIOTECA

Ficha catalográfica elaborada por Maristella Soares dos Santos CRB8/8402

P693

Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – FCM para o período de 2023-2026 / diretor Cláudio Saddy Rodrigues Coy ; diretor associado Erich Vinicius de Paula ; coordenadora técnica da unidade Maria José Ramalheira Guardado ; coordenador da Comissão de Pós-Graduação José Guilherme Cecatti ; coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Margareth Guimarães Lima ; orientadora metodológica Eneida Rached Campos ; assistente técnico da Coordenadoria de Pós-Graduação Yuri Graham Vaciloto Ferreira de Lima ; secretaria do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva Letícia Jorge. - Campinas, SP : [s.n.], 2023.

52 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://www.fcm.unicamp.br/adm/planes/planejamento-estrategico-da-coordenadoria-de-pos-graduacao>>

1. Planejamento estratégico. 2. Escolas Médicas - Organização e administração. 3. Programas de pós-graduação em Saúde - Administração. 4. Programas de pós-graduação em Saúde - Planejamento. I. Coy, Claudio Saddy Rodrigues, 1961-. II. De Paula, Erich Vinicius, 1972-. III. Guardado, Maria José Ramalheira. IV. Cecatti, José Guilherme, 1957-. V. Lima, Margareth Guimarães, 1968-. VI. Campos, Eneida Rached, 1960-. VII. Lima, Yuri Graham Vaciloto Ferreira de, 1987-. VIII. Jorge, Letícia. IX. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

CDD. 378.1



Sumário

<i>Apresentação</i>	6
<i>Introdução</i>	8
<i>Abertura e homenagens</i>	11
<i>História do PPG-SC</i>	15
<i>Tendências e análise de cenários</i>	30
<i>Identidade Organizacional</i>	37
<i>Sonhos</i>	38
<i>Mapa estratégico: objetivos</i>	39
<i>Projetos por objetivo estratégico</i>	41
<i>Referências</i>	49
<i>Equipe Técnica</i>	52

Apresentação



Este relatório de Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PLANES-PPG-SC-FCM-UNICAMP-2023-2026) para o período de 2023 a 2026 foi realizado dentro do ciclo de planejamentos estratégicos da Coordenadoria de Pós-Graduação da FCM e de forma conjunta com o Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde.

Em agosto de 2023 o PPG-SC realizou seu primeiro planejamento estratégico com a participação da Pró-reitoria de Pós-Graduação da Unicamp, Diretoria da FCM, da Coordenadoria de Pós-Graduação, de docentes, discentes e egressos.

A Saúde Coletiva da FCM Unicamp tem toda uma tradição interdisciplinar por excelência, que se desenvolveu a partir da estruturação de três eixos disciplinares principais: a epidemiologia, as ciências sociais em saúde e o planejamento e gestão em saúde.

Neste relatório apresentamos os planos e ações estratégicas formulados, de forma participativa, para os aspectos de formação discente, produção intelectual e oferecimento de educação, pesquisa e atuação, para o desenvolvimento da sociedade.

Desde já gostaria de agradecer à FCM e à Comissão de Pós-Graduação da respectiva faculdade, ao Departamento de Saúde Coletiva, aos docentes, aos discentes e egressos do PPG-SC, aos funcionários, e a todos e todas que contribuem, com apoio e dedicação para a concretização de nossos sonhos.

Faço um agradecimento especial à Comissão coordenadora do PPG-SC, representada pelos docentes Prof.^a Dr.^a Maria Rita Donalísio Cordeiro, Prof. Dr. Nelson Filice de Barros (membros titulares) e Prof. Dr. Sérgio Roberto de Lucca (membro suplente), e pelas discentes Beatriz Silva Nunes e Viviane Herculiani Cardillo (suplente).

Prof.^a Dr.^a Margareth Guimarães Lima

Coordenadora do Programa Pós-Graduação em Saúde Coletiva FCM Unicamp



Introdução

Com incentivo da Diretoria da FCM e sua Coordenadoria de Pós-Graduação, em 7, 14 e 25 de agosto de 2023, foi realizado o Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPG-SC), de forma conjunta com o Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Política e Gestão em Saúde (PPG-SC:PGS) e com reportagem publicada no site da FCM¹, que contou com 41 participantes. A FCM reconhece a busca permanente por excelência dos programas da pós-graduação e apoia a orientação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para que realizem seus respectivos planejamentos estratégicos.

Em fevereiro e março de 2023, a coordenadoria de pós-graduação iniciou o ciclo de planejamentos estratégicos dos programas de pós-graduação da FCM².

Em junho de 2023, a coordenadora do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva elaborou o Plano de Trabalho que versou sobre objetivos, documentos norteadores (que seguem relacionados adiante), público-alvo, perspectivas organizacionais, programação, composição de equipe de apoio e de grupo de consolidação e cronograma da fase de elaboração do planejamento estratégico.

Foram utilizados os seguintes documentos norteadores:

- Avaliação Quadrienal CAPES 2021 PPG Saúde Coletiva publicada em 2/9/2022 ³;
- Avaliações institucionais 2014-2018 da Unicamp⁴ e da FCM⁵;
- Programa de Gestão FCM 2022-2026⁶;
- Planejamento Estratégico Unicamp 2021-2025 (Planes Unicamp 2021-2025)⁷;
- Planejamento Estratégico FCM 2016-2020 – revisão 2019-2022⁸;

Em termos metodológicos a FCM utiliza o Método de Planejamento Estratégico Participativo – PEP¹. O PEP reúne: (1) da *Future Search*^{9,10} o ambiente agradável de confraternização, a busca pela concentração de interesses, e a motivação das pessoas quando descrevem o futuro que desejam (sonhos) como se este já tivesse acontecido; (2) do Planejamento Estratégico Situacional (PES)¹¹, a problematização e a capacidade analítica para tratar problemas e soluções de forma participativa e grupal e com intensa comunicação; (3) e do *Balanced Scorecard*¹² as relações de equilíbrio entre o futuro de diferentes perspectivas da instituição e o foco em indicadores estratégicos. O PEP¹³ foi utilizado em várias unidades e órgãos da Unicamp.¹⁴⁻²¹

As perspectivas organizacionais são pontos de vista que consideram múltiplas dimensões relevantes para o plano de execução estratégico de uma organização. Para alinhar o PEP, que segue o Método BSC, com a metodologia do Planes Unicamp^{7 p.9:31}, atualizado na publicação 2021-2025, foram utilizadas as perspectivas sociedade, processo e gestão.

Foi dado início conjunto aos planejamentos estratégicos do PPG-SC e do PPG-SC:PGS, considerando abordagens que passam pelo passado, presente e futuro dos programas. As histórias dos programas foram contadas por professores que viveram a criação dos programas. Após, foi feita uma discussão, sobre o presente, com base nas tendências relacionadas pelos participantes. No futuro foram descritos sonhos, desejados para acontecerem ao longo de 2023 a 2026 e adiante.

Em seguida, o Grupo de Consolidação do PLANES PPG-SC e o Grupo de Consolidação do Planes PPG-SC:PGS esboçaram os respectivos Mapas Estratégicos com os objetivos estratégicos nas perspectivas: sociedade, processo e gestão. Na sequência, os Grupos de Consolidação trabalharam os

¹ O PEP (Método de Planejamento Estratégico Participativo) foi criado em 2009 por Eneida Rached Campos e Maria Bernadete de Barros Piazzon. Planejamentos estratégicos realizados com PEP na Unicamp e em organizações parceiras: **CPG FCM**: PPGs 2023-2026: Tocoginecologia, Farmacologia; Saúde Coletiva; Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde; 2024-2027: Ciência Aplicada à Qualificação Médica; Fisiopatologia Médica; Ciências Médicas; 2025-2028: Ciências da Cirurgia; **IOU** 2020-2022; CIPED FCM 2021-2025; **FCM** 2016-2020 e revisão 2018-2022; CEPRE FCM 2016-2020; Biblioteca FCM 2016-2020 e revisão 2020-2024; Departamento de Tocoginecologia FCM 2013-2017; **AME** de Limeira 2012-2016; **Hospital Regional de Divinolândia** 2014-2018; **CECOM** três aplicações (2010, 2013 e 2016) e **Departamento de Pediatria FCM** 2009-2011 (– 1ª aplicação do método), **DGRH** Unicamp (2014), **DEDIC** Unicamp (2015), SBU Unicamp (2015).

conteúdos produzidos pelos participantes durante as oficinas para elaborar os respectivos relatórios.

Este Relatório do Planes PPG-Saúde Coletiva responde à questão formulada no início dos trabalhos: Que ações monitoráveis vamos desencadear no nosso presente para alcançar o futuro que queremos para o PPG Saúde Coletiva em 2026?



Abertura e homenagens

Mesa de Abertura



A abertura das atividades do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva FCM- Unicamp 2023-2026 foi realizada em conjunto com o Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva: Políticas e

Gestão em Saúde (Mestrado Profissional) em 7 de agosto de 2023 no auditório da Coordenadoria de Pós-Graduação da FCM Unicamp.

A mesa de abertura foi formada pelos seguintes membros:

- Prof.^a Dr.^a Rachel Meneguello, pró-reitora de pós-graduação da Unicamp;
- Prof. Dr. José Guilherme Cecatti, coordenador da Pós-Graduação FCM,
- Prof.^a Dr.^a Rosana Teresa Onocko Campos, chefe do Departamento de Saúde Coletiva e Presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO);
- Prof. Dr. Nelson Filice de Barros, coordenador do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da ABRASCO.
- Prof.^a Dr.^a Margareth Guimarães Lima, coordenadora do PPG-Saúde Coletiva;
- Prof. Dr. Herling Gregório Aguilar Alonzo, coordenador do PPG Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em saúde;

A seguir são apresentados os principais temas destacados pelos membros da mesa de abertura:

“É possível fazer, de maneira sistematizada, a programação do futuro que a gente quer para cada programa de pós-graduação ligados à FCM. Também está

sendo programado um processo de avaliação externa dos programas da pós-graduação da FCM de acordo com as orientações da CAPES.”

“A saúde coletiva é uma disciplina de impacto fundamental para a Universidade, para a região e para o país. A organização da realização dos planejamentos estratégicos dos dois programas da saúde coletiva – acadêmico e mestrado profissional, é um acontecimento positivo e produtivo.”

“O planejamento estratégico é um momento de recuperação, de discussões sobre impactos importantes, onde as pessoas produzem conteúdos sobre o futuro que desejam.”

“As perguntas que queremos que os programas respondam são: “Qual profissional queremos formar? Que profissionais vamos colocar na atuação e na sociedade?”

“O impacto social é um dos indicadores fundamentais da própria formação de recursos humanos. Este impacto é um dos cernes da Universidade. A gente não faz para nós mesmos. A gente faz para ter impacto na sociedade.”

CAPES – Área de Saúde Coletiva

Em seguida aconteceu a apresentação do Prof. Dr. Bernardo Horta, Coordenador da Área de Saúde Coletiva na CAPES, cujos principais temas abordados seguem descritos.

O professor destaca que depois de um período de pandemia e crise política, extremamente difícil, pode-se observar a busca pelo resgate da ciência e da reconstrução de coisas que foram perdidas. Do ponto de vista mais pragmático o que acontece é uma recomposição parcial das bolsas de pós-graduação. O professor assinala que há uma resposta importante a ser dada ao Ministério Público Federal (MPF), que suspendeu por quase 5 meses o processo de avaliação quadrienal CAPES alegando que os critérios eram mudados sistematicamente e que todas as regras da avaliação precisam estar previamente definidas. Foi assinado um termo de autocomposição entre a CAPES e o MPF. Assim é importante salientar que no quadriênio 2021-2024 se usará a mesma ficha. A partir de agora, toda e qualquer mudança na ficha de

avaliação implica em fazer duas avaliações. Uma com a ficha antiga até o dia da mudança e outra posteriormente.

Segundo o professor, quando foram trazidos para a ficha, os temas planejamento estratégico e autoavaliação – adesão ao plano de desenvolvimento institucional – por serem algo novo, houve o cuidado de trazer com menor peso na soma total da avaliação e deverá permanecer na próxima. Poderão ser alterados os procedimentos de avaliação desses temas, mas não as métricas.

Os pontos referentes à produção científica continuarão a ser contabilizados, pois, eles somente poderão ser alterados em 2025, mas é possível que alguns ajustes sejam feitos. A discussão sobre a ficha de avaliação 2025-2028 deverá ser iniciada no Seminário de Meio Termo para coordenadores de programas de pós-graduação de todo o país.

O professor informa também que, em relação à internacionalização a ficha é bem ampla e são usados vários indicadores, com valorização da colaboração com países do cone sul. A CAPES tem avaliado as experiências de doutorado profissional que se mostram importantes e vale lembrar a determinação do Conselho Nacional de Educação sobre ter doutorado profissional em programas. Embora estes cursos já estejam funcionando, no momento, não há nenhum programa avaliado pela CAPES, pois eles são recentes, foram criados ao longo do último quadriênio.

O professor acrescenta que nas capitais das regiões sudeste, sul e nordeste litoral há concentração de programas de pós-graduação, o que não quer dizer que não possam vir propostas de novos programas dessas regiões. No entanto, há uma baixa densidade de programas no Norte, um programa em Manaus e outro no Acre. Em alguns estados ainda não há mestrado. E mesmo no norte do Brasil e no centro-oeste também esses programas são localizados nas capitais. Ainda há espaço para crescimento, principalmente, para diminuir as assimetrias.

Homenagens

Após a palestra, foram prestadas homenagens à **Prof.^a Dr.^a Marilisa Berti de Azevedo Barros** e ao **Prof. Dr. Gastão Wagner de Sousa Campos** que receberam flores de alunas dos programas de pós-graduação.



Em seguida, os professores homenageados e o Prof. Dr. Nelson Filice de Barros atuaram junto aos participantes como os contadores da história e das perspectivas do PPG-SC, tema do próximo tópico.

História do PPG-SC

As histórias do PPG-SC e PPF-SC:PGS foram contadas pela Prof.^a Dr.^a Marilisa Berti de Azevedo Barros, pelo Prof. Dr. Gastão Wagner de Sousa Campos e pelo Prof. Dr. Nelson Filice de Barros com o intuito de os participantes refletirem sobre a trajetória dos dois programas de pós-graduação em saúde coletiva – acadêmico e mestrado profissional - e conversarem sobre as perspectivas de futuro.

Em março de 1965 o Departamento de Saúde Coletiva foi fundado pelo Professor Doutor Miguel Ignacio Tobar Acosta e esses 58 anos representaram o trabalho de muitos, um constante repensar, uma docência contínua junto aos nossos alunos para lhes incluir o conteúdo e significado da Saúde Coletiva e suas distintas áreas. Houve uma grande preocupação com a investigação e com a implantação e o aperfeiçoamento da organização dos serviços de saúde a nível local e nacional.²²

O Programa de Pós-Graduação teve início em 1980 como área de concentração da Pós-graduação em Ciências Médicas e passou à condição de Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva em 1991, com a recomendação pela CAPES em 1992, com conceito B até 1997. Em 2003, o Programa foi reestruturado em três áreas de concentração: Política Planejamento e Gestão em Saúde, Epidemiologia e Ciências Sociais em Saúde, mantendo núcleo comum de disciplinas aos alunos das três áreas.

O Programa completou 25 anos em 2017 e foi desenvolvida uma análise do perfil e trajetória dos seus egressos. No período entre 1996 e 2008 o Programa formou 6,8% dos doutores brasileiros em Saúde Coletiva (La-Rotta et al., 2022)². Em 2014, o Programa formou 6,1% dos doutores brasileiros em Saúde Coletiva.

No início de 2023, o PPG-SC contava com 26 docentes permanentes e um colaborador; 62 discentes de doutorado e 45 de mestrado; e 16 pós-doutorados.

² Open Science Research VI - ISBN 978-65-5360-212-0 - Volume 6 - Ano 2022 - Editora Científica Digital - www.editoracientifica.com.br

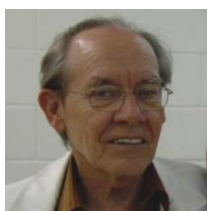
Os seguintes coordenadores atuaram no PPG Saúde Coletiva até o período atual:



- 1989-90: Prof.ª Dr.ª Marilisa Berti de Azevedo Barros



- 1990-92: Prof. Dr. Djalma Moreira Filho



- 1993-96: Everardo Nunes
- 1996-98: Prof.ª Dr.ª Marilisa Berti de Azevedo Barros



- 2000-02: Prof. Dr. Heleno Correa Filho
- 2002-04: Prof.ª Dr.ª Marilisa Berti de Azevedo Barros



- 2006: Prof.ª Dr.ª Maria Rita Donalisio Cordeiro



- 2010-13: Prof.ª Dr.ª Rosana Teresa Onocko Campos
- 2013-14: Prof.ª Dr.ª Maria Rita Donalísio Cordeiro



- 2014-16: Nelson Filice de Barros
- 2016-18: Prof.ª Dr.ª Maria Rita Donalísio Cordeiro
- 2018-22: Nelson Filice de Barros



- 2022-2024: Prof.ª Dr.ª Margareth Guimarães Lima



A Professora Marilisa fez uma apresentação intitulada “Pós-graduação em saúde coletiva: um pouco da história e das perspectivas” com ênfase na linha

histórica das notas CAPES do programa. O Professor Gastão deu ênfase nos diversos coletivos e seus diferentes graus de responsabilidades, tarefas e desempenho na elaboração e na execução do planejamento estratégico. O Professor Nelson contou sobre a história da ABRASCO, com ênfase na interface com a CAPES.

A Professora Marilisa iniciou sua fala indagando sobre a história do PPG Saúde Coletiva da Unicamp, principalmente sobre as avaliações CAPES ao longo da história. A professora constatou que muitas das mudanças no programa foram fruto das avaliações da CAPES. Fez uma análise do ponto de vista histórico das avaliações do programa da FCM tendo como referencial os programas de pós-graduação acadêmicos nas universidades brasileiras no campo da saúde coletiva.

“Nas primeiras três avaliações o curso da FCM não recebeu conceito A, mas muitos dos nossos pares receberam. Naquela época o nosso sonho era receber conceito A. Essa mentalidade provocou, em 2001, uma necessidade de se fazer uma análise comparativa entre o curso da FCM com os melhores cursos de parceiros nacionais.

Em 2004 foram implantadas mudanças no PPG-SC – FCM em relação a:

- Novo regulamento;
- Estrutura do curso: áreas de concentração, linhas, projetos;
- Disciplinas obrigatórias;
- Duração do curso;
- Número de orientandos por orientador;
- Credenciamento dos docentes – critérios.

Em 2006 foram feitas séries históricas de alguns indicadores, como constam nas figuras a seguir:

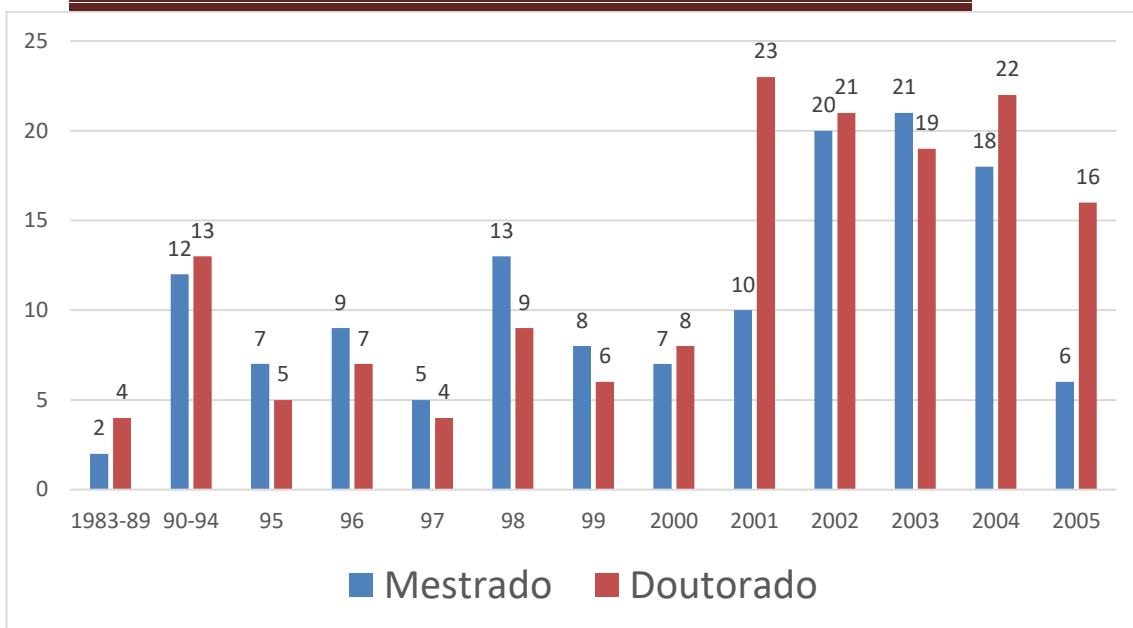


Fig. 1. Teses e dissertações defendidas, 1983 - 2005

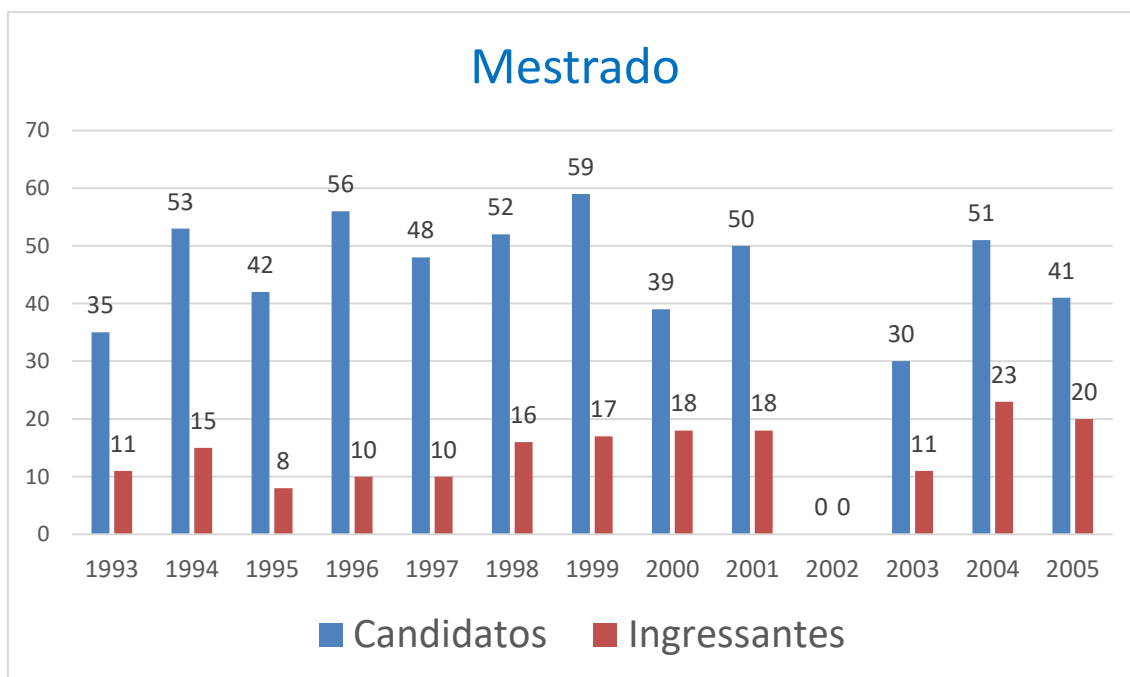


Fig. 2. Candidatos e ingressantes de Mestrado, no PG Saúde Coletiva, de 1993 a 2005

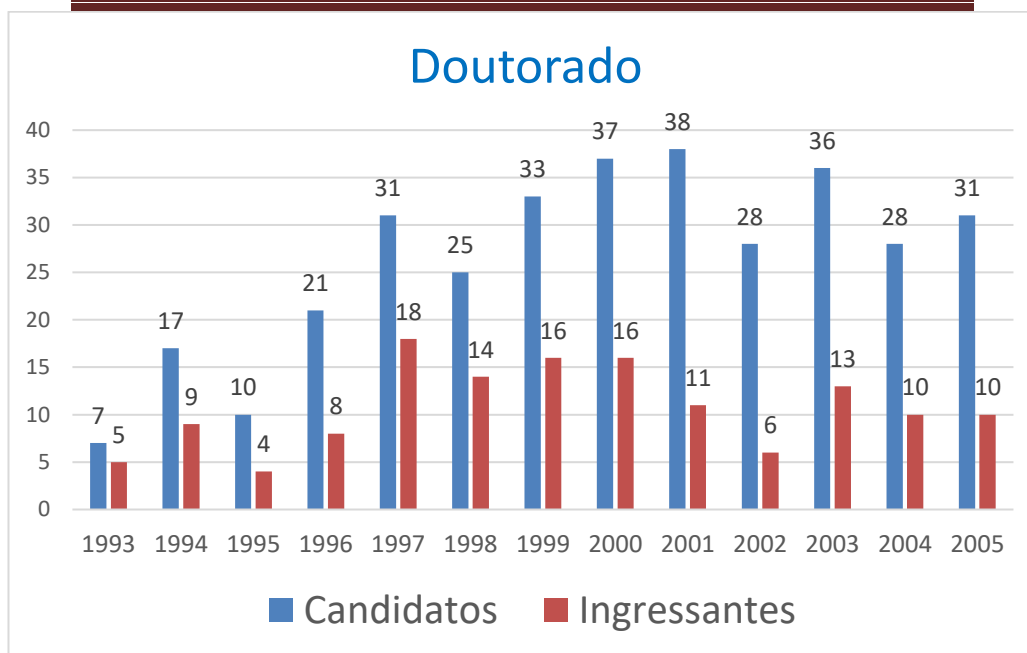


Fig. 3. Candidatos e ingressantes de Doutorado, no PG Saúde Coletiva, de 1993 a 2005

Nos anos seguintes as avaliações CAPES continuaram e o PPG chegou ao conceito 4, que foi mantido na avaliação CAPES 2010-2012 e em 2017, o curso da Unicamp alcançou o conceito 5. Naquele momento iniciou-se a análise dos indicadores que separavam o PPG Saúde Coletiva da UNICAMP dos parceiros com conceitos 6 e 7.

Outro aspecto que a professora Marilisa levantou foi que o campo da saúde coletiva possui um diferencial para além de querer um conhecimento válido, original e qualificado. “Na saúde coletiva temos que estar por dentro dos cenários da sociedade. Temos que ter um conhecimento e um compromisso em defender a saúde da população, reduzir as desigualdades sociais em saúde, defender o SUS (Sistema Único de Saúde), trabalhar e produzir conhecimento para levar a avanços e melhoria do sistema público.”

Também é necessário lembrar da pandemia de Covid-19 e da crise política que colocou em risco direitos sociais, promoveu posturas negacionistas e anti-ciência. Além disso a professora enfoca que “não podemos ficar à margem de uma situação mundial de concentração de renda, aumento da pobreza e da desigualdade, que tem um impacto completo na questão da saúde da população.

Tudo isso não é coisa para discurso, é coisa para o engajamento dos nossos trabalhos. O momento não é nada simples. O momento é desafiador.”

“Nosso projeto tem que ter clareza do que está acontecendo no mundo. Ao fazermos este planejamento, o diferencial da área de saúde coletiva tem que ser levado em conta. É fundamental continuarmos a fazer essa análise comparativa para definirmos o projeto que a gente quer e a necessidade de uma política consistente. O nosso curso tem que ter autonomia de dizer qual é o nosso projeto. [...] nós somos de uma universidade muito forte e nós somos um grupo forte. Sendo assim podemos aspirar para progredir mais.”

“Quais deveriam ser os compromissos e a missão do campo da Saúde Coletiva e da nossa PG no contexto atual? Como as disciplinas oferecidas e seu conteúdo, os temas escolhidos para a realização de dissertações e teses podem contribuir para iluminar as escolhas do caminho futuro? Quais são as nossas utopias? Quais são os nossos projetos para contribuir com um mundo melhor?”

A Professora Marilisa concluiu desejando que os nossos voos no planejamento resultem em propostas e em frutos.



O Professor Gastão salientou a boa iniciativa da Comissão de Pós-graduação e das coordenadorias dos programas de pós-graduação da saúde coletiva - acadêmico e mestrado profissional - na realização dos planejamentos estratégicos. A seguir são apresentados os principais temas destacados pelo Professor Gastão.

“A história discute o que temos agora e já vai apontando para o futuro. A importância do planejamento está ligada ao projeto. A Saúde Coletiva tem vários semblantes: o Departamento, a Pós-Graduação, tem a Unicamp e a FCM. Qual o projeto do Departamento de Saúde Coletiva? E dentro deste projeto, quais os projetos dos cursos de pós-graduação em Saúde Coletiva: acadêmico e mestrado profissional?”

O professor destaca que o planejamento constrói projetos que não precisam já nascer com detalhes. O planejamento nos leva a juntos compor o que chamamos sujeito coletivo e esse projeto é implementado ou não devido aos vários atores sociais. “Estamos todos aqui; parece que é tudo igual; que é a mesma possibilidade; não é não! Vejam a história que a Professora Marilisa conta. No diagnóstico temos que lembrar Foucault, que define poder enquanto ação, há sujeitos com diferentes graus de poder, de responsabilidade, de tarefas. Então, fazer ações implica em definir quem são os atores que vão executar, quem são os atores envolvidos.

O professor aborda que “a área de saúde coletiva, como o Bernardo Horta falou hoje, foi pioneira na criação, há quase 16 anos, do funcionamento do Fórum de Saúde Coletiva da ABRASCO onde juntamos os representantes das instituições brasileiras. Depois surgiram os mestrados profissionais, com participação de alunos, de docentes. Esses são atores importantes. Foi estratégico trazer o Bernardo, ele é o nosso representante escolhido pelo Fórum – nossa área faz isso. Esse é um ator social importante.”

Segundo o professor Gastão, outros atores são a CAPES e o CNPq e na saúde coletiva da FCM há o coletivo dos alunos de pós-graduação, o coletivo dos professores credenciados e não credenciados, que têm responsabilidades, tarefas e desempenho nessa história. “As tabelas da Professora Marilisa revelam que o nosso empenho e a nossa responsabilização docente são baixos estando na Unicamp e, quando comparados, aos pares brasileiros. Nossa história é de fazer encontros como esse do planejamento estratégico. Encontro com o coletivo de professores, coletivo de alunos, o Fórum de pós-graduação da ABRASCO. Os encontros são abordagens para aumentar o engajamento dos sujeitos com o

projeto. Esse projeto é para quem? E a resposta é: para o nosso programa de pós-graduação.”

O professor enfatiza que quem tem papel de coordenador tem mais poder com maiores necessidades de dispêndio de tempo e de certa renúncia a projetos individuais. “Tem que se meter em Brasília, na avaliação CAPES. As ações que vamos propor neste planejamento estratégico precisam ter tarefas, sujeitos responsáveis pela execução.” “Temos que pensar em fazer um sistema de gestão para atrair pelo menos 30% do tempo dos docentes. Passar a fazer projeto de financiamento mais integrado, pois esses projetos com o SUS tem a vantagem de financiar informatização. Temos que ver a forma administrativa de fazer isso.”

O professor deixa a reflexão que “fazer planejamento é reforçar os sujeitos: os sujeitos repensarem o que estão fazendo e não perder a ideia do contexto.”



Em seguida, o Professor Nelson complementou a história contando sobre o Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da ABRASCO.

O professor destaca que a ABRASCO foi criada em 1979 como Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva e não contemplava graduação. Foi uma organização para pensar os programas de pós-graduação em saúde coletiva.

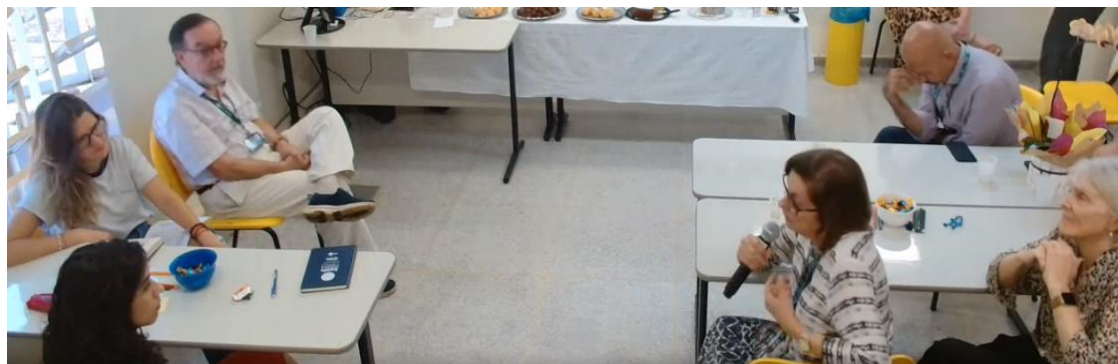
Segundo o professor Nelson, em 1995 houve uma discussão da saúde coletiva se tornar um campo, deixando de ser parte da medicina e passando a ser um campo próprio que não mais seria avaliado dentro da medicina em geral. Com isso se cria na CAPES e no CNPq uma área específica denominada Saúde Coletiva, dentro do grande conjunto de todas as demais áreas de conhecimento. Isso significou ter linhas de pesquisa e linhas de financiamento específicas no CNPq para a área de saúde coletiva.

Em 1996 é criado o Fórum de Pós-graduação da ABRASCO.

“O Fórum juntou os coordenadores dos diferentes programas acadêmicos de mestrado e de doutorado, sendo que naquele momento não havia o mestrado profissional. Assim foi criado um espaço de debate dentro da ABRASCO por meio de duas reuniões anuais para que os coordenadores dos programas de pós-graduação se reunissem para conversar sobre o andamento da construção desse conhecimento e de como seria o posicionamento dessa área de conhecimento dentro da CAPES.

Neste momento, a Prof.^a Rita Barradas, USP – SP assume uma posição muito importante dentro da CAPES, trazendo que, para a saúde coletiva ser um campo de conhecimento tem que ter uma estrutura de produção, uma estrutura de avaliação, tem que ter uma cara própria, A Prof.^a Rita e outros epidemiologistas criaram essa estrutura e deram de fato um passo para a criação da área de saúde coletiva na CAPES e no CNPq. Essa estrutura contemplou uma avaliação quantitativa com a definição de uma linha de corte que orienta sobre “punições” para programa que fica avaliado abaixo da linha de corte. Desde então no Fórum há discussão sobre essa linha de corte.”

O professor completa que esse modelo tende a mudar para uma avaliação qualitativa e tem sido muito discutido no Fórum de Coordenadores.



Em seguida os participantes conversaram sobre os temas apresentados e outros temas relevantes para o futuro do programa.

A Professora Marilisa salientou o empenho para se ter uma avaliação justa. Na nossa última avaliação em relação às partes qualitativas, cabe ao avaliador ler muito e dar o conceito. Ocorre que a discussão quanto ao conceito qualitativo recebido é mais difícil. É preciso refletir com cuidado sobre os critérios da avaliação e o maior risco de subjetividade da avaliação qualitativa. Isso porque é possível um avaliador dar um conceito e outro avaliador dar outro conceito distinto para um mesmo item da avaliação de um curso. Pelo número de avaliações a serem feitas, no máximo dois avaliadores da CAPES fecham o conceito. Para diminuir o risco de subjetividade nas avaliações qualitativas é necessário que mais de dois avaliadores avaliem os mesmos itens de um mesmo curso.

O Prof. Gastão destacou que a pressão da avaliação na produção científica pelos critérios atuais pode estar desvalorizando a questão pedagógica, sendo que um dos propósitos dos programas de pós-graduação é formar futuros professores. Exemplificou com dois temas analisados também de forma qualitativa: os quatro artigos mais relevantes e as quatro perguntas abertas. Os quatro artigos de destaque enviados para avaliação CAPES são escolhidos pelos próprios pesquisadores do programa, com base no que foi mais relevante. Esses quatro artigos serão avaliados quanto ao número de citações, as prioridades tratadas, se esses quatro artigos têm influência no programa. No caso do mestrado profissional há mais uma pergunta específica sobre a relação com a prática.

Estamos em um momento de transição de um modelo de avaliação só quantitativo para um modelo quantitativo e qualitativo. O modelo atual deu certo e a área cresceu, tem financiamento, tem muita gente se formando. É uma área considerada produtiva. Contudo, o modelo com essa avaliação com linha de corte - atingiu a linha ou não atingiu - se esgotou.

Em seguida os participantes em suas falas foram sintetizando todos os aspectos relevantes tratados, dentre eles:

- Em todo o Brasil, o número de candidatos à pós-graduação diminuiu, pois, foram criados mais programas. Outra questão é que na última avaliação cresceram os números de programas nota 7 e nota 6. O PPG-SC FCM era nota 5 e permaneceu nessa nota, perdemos a única bolsa 1 A que era do Prof. Everardo. Dentre todos os seis programas nota 5, três conseguiram aumentar suas notas. Ocorre que os programas com as notas 6 ou 7 passam a ter uma forma de financiamento específica com muito mais autonomia e agilidade para usar os recursos, para obter as bolsas e tem uma perspectiva de internacionalização diferenciada.
- O preenchimento pontual do Relatório Sucupira. O último relatório no Sucupira foi preenchido em 2022 e houve dificuldade em responder algumas questões. Minha percepção é que ter pessoas específicas que conhecem o sistema avaliativo da CAPES, ao longo do ano, preenchendo o relatório Sucupira faz muita diferença. Esse é um ponto interno que precisamos avançar. Uma coisa são as secretárias que dominam o sistema DAC e PRPG – modo de funcionamento interno da universidade - e outra coisa é dominar o Sistema Sucupira. Todavia, as secretárias nunca foram para a CAPES, não conhecem o sistema avaliativo da CAPES. O que ocorre é que os programas com notas 6 e 7 tem gente especializada, passando o ano inteiro, no Sistema da CAPES. Uma coisa é a gestão interna da universidade e outra coisa é a gestão da relação entre a universidade e a CAPES. Ou a gente dá esse passo ou a gente não avança para o grupo dos programas 6 e 7.

- Devemos continuar a nos esforçar para termos representantes dos nossos programas – acadêmico e mestrado profissional – para ocupar espaços nessas instâncias todas: ABRASCO, grupo de avaliadores da CAPES, dentre outras.
- O sentimento de isolamento declarado por discentes, agravado ou surgido, durante os anos de pandemia parece ainda permanecer. Há uma reflexão de qual é o papel do discente de um modo geral e, também, neste planejamento estratégico. Uma semana antes das reuniões do planejamento estratégico os discentes fizeram uma assembleia para discutir que temas tratar para alavancar nossas propostas de futuro para o programa. Esse encontro dos discentes foi muito interessante.
- A integração entre os alunos é fundamental. A pandemia passou e agora estamos em outro momento, de diminuir o isolamento. O Prof. Helder, egresso do programa de 1992, lembrou que quando o estudante da pós-graduação participava de várias atividades com os outros estudantes. Por exemplo, os estudantes se reuniam para resolverem juntos os trabalhos de epidemiologia passados pelo Prof. Djalma e pela Prof.^a Marilisa; os estudantes se reuniam após às 17 horas para juntos darem conta dos textos de mais de 400 páginas passados pelo Prof. Everaldo; após às 17 horas muitas vezes participavam de atividades culturais em Campinas; participavam grupos de estudantes em congressos e em outros eventos científicos; buscávamos, em grupo, outros institutos da Unicamp em algumas disciplinas, por exemplo, bioestatística, buscamos em outra faculdade sobre estatística bayesiana; tínhamos um manual de calouros que explicava todo o funcionamento da pós-graduação. A Professora Maria Rita lembrou que os estudantes faziam pressão para avançarmos, por exemplo, melhorar a nota para ter impacto no aumento do número de bolsas. Então, para além da representação formal nas comissões, os estudantes tinham um convívio próximo e colaborativo.

- Ativar novamente a vida cultural, científica e política do programa. Isso significa trazer convidados, como fazíamos no passado, em que muitos despertaram o interesse, não só do programa, de toda a Unicamp.
- A possibilidade de escrever no formato de dissertação ou de artigo. Por um lado, é mais frequente nas ciências sociais o estudante escrever uma dissertação e, até avançar para a publicação de um livro. Por outro lado, na epidemiologia o mais frequente é escrever e publicar em forma de artigo. É importante destacar que o formato é uma escolha do aluno e do seu orientador.
- A agenda que será criada para executar as diretrizes gerais que serão definidas nesta etapa inicial de elaboração do planejamento. Serão necessárias reuniões com temas específicos para ir construindo o futuro para cada uma das diretrizes gerais ao longo dos anos de 2024 em diante. Para tanto, teremos que tirar um tempo de qualidade das nossas agendas para executar o projeto e renovar o programa. Como articular nossas tarefas para a execução de objetivos maiores? A agenda para a execução do planejamento estratégico é fundamental, para a delegação de tarefas, para o monitoramento dos resultados, para conversarmos sobre os nossos diagnósticos e conflitos, para chegar a alguns acordos. Para além desses dias de elaboração do planejamento estratégico é fundamental continuar nossa conversa para chegarmos até onde a gente definir. Por exemplo na nota CAPES 6.
- É fato que conseguimos avançar em muitos pontos, tais como residência e ensino de graduação. Todavia, avançamos pouco no ensino de pós-graduação. Basta olhar para as pautas do Conselho Departamental que são mais frequentes nos temas residência e ensino de graduação. Temos que tornar mais frequentes as pautas sobre pós-graduação.
- Quando se está como coordenador do programa é importante a participação das pessoas, principalmente nas questões de sustentação dos programas, aquelas que pedem por um

compromisso maior, por um envolvimento maior de todos, desde atitudes individuais, como o docente informar as suas publicações, pois disso depende a sustentação do programa, até ações de gestão para continuar o monitoramento comparativo do curso com os 15 de maior nota Capes apresentado no início pela Prof.^a Marilisa.

- O cenário é de renovação geracional na saúde coletiva da FCM. Vamos novamente ter um cenário aos moldes de 2011 com docentes jovens – menos de 50 anos de idade. Esses docentes que vão estar na execução desse projeto em 5, 10 anos e adiante.
- A definição do projeto do programa, bem como do projeto do Departamento de Saúde Coletiva, são centrais para o futuro, dentro de uma perspectiva do que queremos, independente da nota CAPES. O que é o mundo hoje? O que a sociedade quer que o programa produza?

Tendências e análise de cenários

A detecção e análise das tendências ocorreram considerando que elas podem impactar no futuro do programa de pós-graduação em Saúde Coletiva e são relevantes para que os participantes reflitam em qual patamar e em quais cenários o PPG-SC se encontra atualmente.

Cada participante, individualmente, relacionou as tendências que identificou no presente, classificando-as em três perspectivas: sociedade, processo e gestão. Três grupos formados por participantes discutiram as tendências, por vezes contraditórias, confusas e dinâmicas, enquanto potenciais inclinações de futuro – desejável ou não.



Também, como potenciais fontes de tendências, os documentos norteadores relacionados anteriormente no tópico “Introdução” foram organizados, previamente pelo Grupo de Consolidação, por afinidade de tema, e cada grupo recebeu uma parte dessa síntese para caso necessário, acrescentar tendências.

As tendências identificadas por cada um dos grupos foram impressas e colocadas no Quadro Branco e foram discutidas por todos com a mediação do Prof. Dr. Gastão e da coordenadora metodológica Eneida.



Em seguida, o Grupo de Consolidação analisou as 30 tendências relacionadas pelos participantes, que seguem relacionadas no Quadro 1 por perspectiva (sociedade, processo e gestão) e afinidade de tema.

Foram observados, pela frequência de tendências e comentários, os pontos onde os participantes concentraram suas discussões.

Na perspectiva sociedade os temas mais frequentes foram alunos e mídia de divulgação científica, seguidos pelos temas egressos e

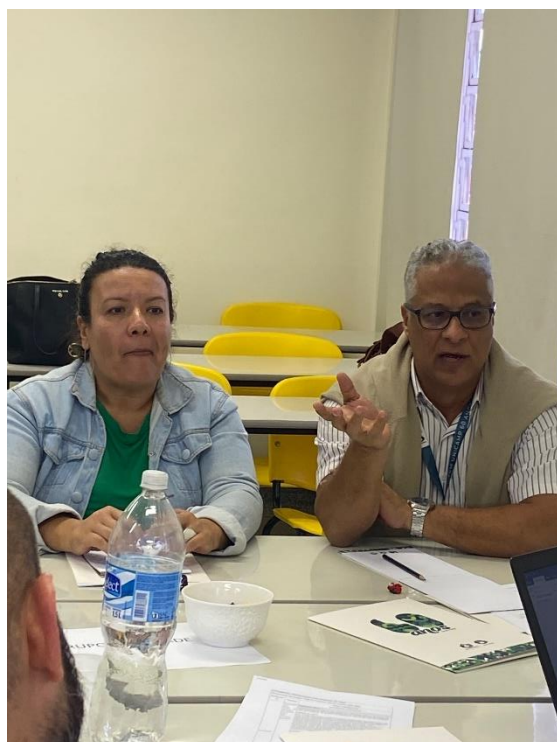
atuação profissional.

Na perspectiva processo os temas mais frequentes foram internacionalização, linhas de pesquisa, ensino e extensão.

Na perspectiva gestão o tema mais frequente foi atualização e crescimento dos profissionais dos programas de pós-graduação, seguido pelos temas administrativo-financeiro, avaliações e planejamento estratégico.



Tendo como referência as tendências do Quadro 1 foi feita a análise de cenários, que segue no Quadro 2. O cenário externo se refere a desafios fora da governabilidade do programa, que são classificados em ameaças ou oportunidades. No cenário interno encontram-se os desafios dentro da governabilidade do programa, que são classificados em pontos fortes ou pontos fracos.



Quadro 1- Tendências relacionadas pelos participantes no Planejamento Estratégico do PPG Saúde Coletiva - FCM Unicamp 2023-2026
PERSPECTIVA SOCIEDADE
<i>Discente</i>
Aprimorar e tornar mais transparentes os critérios de seleção de ingresso e de recebimento de bolsa. Criação de cotas para discentes
Pensar caminhos para facilitar o compromisso com a proficiência de língua estrangeira no ingresso ao PPG. Fornecer meios para minimizar os gastos do candidato com esta questão. Necessidade de investimento da Unicamp em oferecer preparação para o exame de proficiência, como já ocorre em outras universidades. Aulas em inglês. Expansão de línguas estrangeiras: espanhol, mandarim, inglês
Escassez de alunos que atuam ou atuaram como gestores em seus trabalhos
Captação de novos alunos e bolsas estudantis
Tendência de aumento da demanda de alunos devido à tendência ao aumento de verbas
<i>Egressos</i>
Pensar estratégias para conseguir reter os destaques acadêmicos do PPG-SC: solicitação de novas vagas (processo Seletivo); novos PAEPES, pós-doc. Criação de um Grupo de Ex-Alunos.
<i>Atuação profissional e a sociedade</i>
Ampliação da Atuação PPG-SC como ator social no debate público
<i>Mídias de divulgação científica para a comunidade</i>
Aumento da divulgação científica da produção, processos e eventos: criação de canais nas mídias sociais (Instagram, Youtube), modernização do site, podcast. Criação de uma página sobre os egressos no site do PPG.
Implementar mecanismos para identificar o impacto dos produtos da pós-graduação nos serviços e na sociedade (incluir divulgação e disseminação), como outros meios de reconhecimento do programa. Ampliação de divulgação científica pelas mídias e visibilidade do programa
Manter apoio e incentivar a realização e promoção de congressos, simpósios, reuniões científicas etc.

Quadro 1- Tendências relacionadas pelos participantes no Planejamento Estratégico do PPG Saúde Coletiva - FCM Unicamp 2023-2026
PERSPECTIVA PROCESSO
<i>Internacionalização</i>
Tendência de internacionalização: estímulos para enviar/trazer discentes/docentes de outros países do sul e norte global. b) Implementar mecanismos de parceria de compartilhamento com países Lusófonos e da Américas Latina (aulas, eventos, palestras, fóruns).
Tendência de cooperação regional. Buscar editais de incentivo a diálogo norte, nordeste para alunos.
Estímulo a doutorado sanduiche e ida a congressos internacionais/publicações. Articulação de vivencias / intercâmbios, local, regional, nacional e internacional
<i>Linhas de pesquisa, ensino e extensão</i>
Integração do Ensino e Pesquisa com a Extensão Como as Linhas de Pesquisa e Dinâmicas de Ensino se transformam a partir da Extensão? Faria sentido pensar numa carga horária mínima de Extensão para a Pós-Graduação? Se sim, entraria como algo obrigatório? Há formação para as práticas extensionistas? Temos recursos para a realização das atividades? A extensão amplia as possibilidades de criação de produtos técnicos.
Incluir, a partir dos projetos de mestrado e doutorado, projetos de extensão relacionados as linhas de pesquisas
Repensar as linhas de pesquisa conforme fluxo docente e demandas atuais da área. No P acadêmico as LP foram atualizadas em 2022.
Criação de grupos de pesquisas e ingresso de novos alunos
A tendência é ensino híbrido e síncrono, contudo com os cuidados para não comprometer o plano pedagógico com simples EAD. Dar preferência na substituição do termo EAD por "ensino híbrido e síncrono".
Ampliação e atualização do ensino de teorias/métodos/ferramentas/informação
PERSPECTIVA GESTÃO
<i>Atualização e crescimento dos profissionais</i>
Vinculação maior entre o Programa e a RAS (Rede de Atenção à Saúde), oportunidade de criação de uma dinâmica/fluxo entre os docentes, coordenadores e gestores

Quadro 1- Tendências relacionadas pelos participantes no Planejamento Estratégico do PPG Saúde Coletiva - FCM Unicamp 2023-2026
Mobilização para cotas na Pós-Graduação: criação de grupo de trabalho para discussão de cotas para Docentes
Outras universidades fazem concurso docente específico por etnia. Por exemplo: para a contratação de um docente indígena. Consta do Planes Unicamp 2021-2025 (p 33-6) no objetivo estratégico 01: "Ampliar o acesso e a diversidade da comunidade universitária e as políticas de inclusão e apoio acadêmico", o monitoramento da "Diversidade comunidade universitária" (% de diversidade de servidores = [(Total de docentes, pesquisadores e funcionários por nível na carreira, segundo gênero, étnico-racial) /Total de servidores]. Não há definição de cotas para servidores pelo CONSU aos moldes das cotas para alunos.
Mudança de geração do corpo de docentes dos programas; mecanismos para incentivar/desenvolver docentes para o credenciamento no PPG
Permitir a articulação e interação de docentes e profissionais convidados entre as 3 áreas de concentração, evitando limitar as atividades dentro de cada área
Tendência de redução do quadro docente
Aumento da necessidade de reposição de docentes
Tendência de incorporação de doutores jovens sem postura retentiva.
Administração e Financeiro
Sistematização dos registros de informação; Auxílio dos alunos (bolsas); Criação de um grupo de alunos que possa fazer uma mediação entre os alunos e a secretaria, para agilizar as informações de preenchimento
Avaliações e planejamento estratégico
Dificuldade em mostrar impacto social, dentro dos critérios CAPES de publicação e avaliação apenas dos 3 trabalhos mais relevantes.
Planejamento estratégico

Planejamento Estratégico PPG Saúde Coletiva FCM Unicamp 2023-2026

Quadro 2 - Análise de cenários

		Oportunidades	Ameaças
Cenário Externo		<p>Aumento da demanda de alunos devido à tendência ao aumento de verbas</p> <p>Captação de novos alunos e bolsas estudantis</p> <p>Ampliação da atuação do programa como ator social no debate público</p> <p>Vinculação maior entre o programa e a Rede de Assistência à saúde</p> <p>Formação para as práticas extensionistas</p> <p>Tendência a ensino híbrido e síncrono</p> <p>Estímulos para enviar/trazer discentes/docentes de outros países do sul e norte global. b) Implementar mecanismos de parceria de compartilhamento com países Lusófonos e da Américas Latina (aulas, eventos, palestras, fóruns).</p>	<p>Pouca retenção dos destaques acadêmicos</p> <p>Falta de alunos que atuam ou atuaram como gestores em seus trabalhos</p> <p>Redução do quadro docente</p> <p>Pouca diversidade étnico-racial no quadro de servidores</p> <p>Momento do compromisso da língua estrangeira. No futuro, permitir realizar a prova de proficiência até antes da qualificação e, neste período entre ingresso e a qualificação, a Unicamp oferecer preparação para o exame de proficiência, como já ocorre em outras universidades</p>
		Pontos Fortes	Pontos Fracos
Cenário Interno		<p>Integração do ensino, pesquisas e extensão</p> <p>Integração entre as linhas de pesquisa, disciplinas e áreas de concentração.</p> <p>Redução das linhas de pesquisa por área de concentração e unir em temas mais abrangentes</p> <p>Estímulo a doutorado sanduiche e ida a congressos internacionais/publicações</p> <p>Mudança de geração do corpo de docentes dos programas; mecanismos para incentivar/desenvolver docentes para o credenciamento nos programas de pós-graduação com a incorporação de doutores jovens sem postura retentiva, ou seja, podem pegar quantos mestrados ou doutorados que tiverem interesse</p> <p>Cooperação regional. Editais de incentivo a diálogo norte, nordeste para alunos</p>	<p>Divulgação científica da produção nas mídias sociais e visibilidade do programa</p> <p>Dificuldade em mostrar impacto social, dentro dos critérios CAPES de publicação e avaliação apenas dos 3 trabalhos mais relevantes</p> <p>Aprimorar e tornar mais transparentes os critérios de seleção de ingresso e de recebimento de bolsa. Criação de cotas para discentes</p> <p>Maior integração nas disciplinas obrigatórias e básicas para todos os discentes (Ciências Sociais I, Políticas Públicas I e Epidemiologia I)</p>

Identidade Organizacional

Elementos de identidade Organizacional do PPG-Saúde Coletiva

Visão

Capacitar mestres e doutores que desenvolvam conhecimentos e tecnologias para propor soluções para desafios sociais, ambientais e culturais, nos diferentes territórios.

Missão

Formar docentes, pesquisadores e gestores na área da saúde coletiva para qualificar e fortalecer instituições de ensino superior e de pesquisa, bem como atuar em cargos de gestão municipal, estadual e federal.

Usuários

Estudantes
Instituições universitárias e de pesquisa
Profissionais e gestores do SUS e áreas correlatas da Saúde Coletiva
Secretarias e órgãos de gestão
Órgãos de pesquisa relacionados com a Saúde Coletiva

Princípios e Valores

Programa participativo
Produção do conhecimento democrático e ético
Interepistemicidade
Integração ensino e serviço
Equidade, inclusão e valorização das diferenças
Gratuidade



Sonhos



Após identificar as tendências e definir os elementos de identidade organizacional do PPG-SC (missão, visão, usuários e princípios e valores), o futuro começou a ser formulado.

Uma forma de se projetar, da realidade atual para uma realidade futura, é apelar para os nossos sonhos, desejos e ideais como se eles fossem factíveis e estivessem acontecendo em algum lugar no futuro. Foi nesse contexto, que os participantes descreveram em *post-its* seus sonhos para o programa de pós-graduação como se esses estivessem implantados no ano de 2026 ou mais adiante. Os sonhos foram classificados nas três perspectivas: sociedade, processo, gestão.

Em seguida foram formados 3 grupos de participantes que trabalharam cada um em sonhos de uma perspectiva específica. Foram aproximados, no painel, os sonhos de mesmo tema. Em seguida, o Grupo de Consolidação definiu os objetivos estratégicos, revisados pelos docentes do programa, que serão alcançados ao longo de 2023 e adiante com a instalação da etapa de execução do planejamento estratégico. Os sonhos, enquanto referência de futuro desejado, foram consolidados e seguem descritos como ganhos esperados nos projetos que constam do tópico “Projetos por objetivo estratégico”.

Mapa estratégico: objetivos



O Mapa Estratégico do PPG-SC FCM Unicamp 2023-2026 esboça os objetivos estratégicos categorizados em temas que compreendem a sociedade; o processo e a gestão.

Definidos com base nos sonhos declarados pelos participantes, sob a perspectiva **Sociedade** serão construídos objetivos que envolvem os temas dos discentes, dos egressos e respectiva atuação profissional, bem como as mídias de divulgação científica e para a comunidade.



Sob a perspectiva do **Processo** concentraram-se os objetivos nos temas de internacionalização e modernização, linhas de pesquisa, ensino e extensão.

Os objetivos da perspectiva **Gestão** serão construídos a partir dos temas atualização e crescimento dos profissionais do programa, questões de apoio financeiro e administrativo, avaliações e planejamento estratégico.

Os objetivos estratégicos, que compõem o Mapa Estratégico, esboçado adiante, encontram-se no Quadro 3.

Quadro 3. Mapa Estratégico do PPG-SC FCM Unicamp 2023-2026

Perspectiva	Objetivo estratégico
Sociedade	<ol style="list-style-type: none">1. Ampliar o número de estudantes e egressos que ocupam posições de destaque em âmbitos nacional e internacional, que possam contribuir para enfrentamento dos desafios de saúde2. Tornar o processo seletivo mais democrático com maior número de alunos e egressos com maior diversidade de raça, cor da pele, gênero e deficiência3. Divulgar publicações de dissertações, teses e artigos científicos para a comunidade e diferentes grupos sociais e contribuir para aprimoramento do sistema de publicações científicas
Processo	<ol style="list-style-type: none">4. Viabilizar parcerias nacionais e internacionais5. Estimular integração entre a pesquisa e a extensão6. Alcançar um projeto político pedagógico ousado, contemporâneo e inclusivo
Gestão	<ol style="list-style-type: none">7. Aproximar o PPG cada vez mais a critérios de crescimento e desempenho aderentes às suas visão e missão

Projetos por objetivo estratégico



Para cada um dos objetivos estratégicos foram propostos projetos com prazo até 2026 ou mais adiante para a entrega dos resultados esperados com base nos sonhos relatados pelos participantes.

O Quadro 4 que segue esboça por perspectiva, por objetivo estratégico e a relação de projetos para alcançar os resultados esperados (sonhos).

Este relatório é base para a próxima etapa - acompanhamento

da execução dos projetos/ação ao longo dos anos até 2026, quando um novo ciclo de planejamento estratégico deverá ser iniciado, promovendo assim o Ciclo de Gestão Estratégico do PPG-SC: avaliações internas e externas seguidas por planejamentos estratégicos.

Quadro 4. Objetivos e Projetos Estratégicos

Perspectiva Sociedade

Objetivo Estratégico 1: Ampliar o número de estudantes e egressos que ocupam posições de destaque em âmbitos nacional e internacional, que possam contribuir para enfrentamento dos desafios de saúde

Resultados esperados: alunos tenham maior liberação para assistirem aulas e permanência; maioria de discentes com liberação exclusiva; estudantes e egressos que assumam posições de destaque dentro e fora dos programas nos âmbitos nacional e internacional; egressos bem-preparados para inserção no ensino, pesquisa e gestão

Projeto Estratégico/Ações	Indicadores/ Acompanhamento
<p>Projeto 1.1: Investigar e indicar posições de destaque para estudantes e egressos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar um grupo de trabalho para mediar as ações entre os Egressos e o PPG - Criar uma página no site do PPG, para Egressos - Destacar uma aba sobre oportunidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de egressos (5 últimos anos) que estão atuando na docência e gestão pública - Número de egressos que avaliam sua atuação profissional satisfatória
<p>Projeto 1.2:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Aumentar o número de estudantes com bolsa b) Qualificar oferta para aumentar a permanência dos estudantes 	<p>Número de estudantes com bolsa</p>
<p>Projeto 1.3: Criar mecanismos para aumentar o número de candidatos aos programas de pós-graduação da Saúde Coletiva</p>	<p>Número de candidatos / vagas</p>

Perspectiva Sociedade

Objetivo Estratégico 2: Tornar o processo seletivo mais democrático com maior número de alunos e egressos com maior diversidade de raça, cor da pele, gênero e deficiência

Resultados esperados: estudantes e egressos com maior diversidade de raça, cor da pele, etnia, línguas, gênero e orientação sexual, com comprometimento com a saúde coletiva; cotas raciais, de gênero e para deficientes físicos, devidamente incorporadas nos programas de saúde coletiva; revisão da maneira como se exige a proficiência em língua estrangeira, ampliação de discussões sobre oferecimento de testes de proficiência ou curso preparatório, pela Unicamp.

Projeto Estratégico/Ações	Indicadores/ Acompanhamento
<p>Projeto 2.1:</p> <ul style="list-style-type: none">- Manter e ampliar políticas afirmativas, como sistema de cotas para acesso e permanência do estudante, no programa- Estabelecer um processo de cotas por busca ativa	<ul style="list-style-type: none">- Ampliação do sistema de cotas no ingresso e na distribuição de bolstas (por negros, indígenas, transsexuais e deficientes)- Número de alunos ingressantes por cotas
<p>Projeto 2.2:</p> <ul style="list-style-type: none">- Revisão da maneira como se exige a proficiência em língua estrangeira- Revisão do período a ser entregue o certificado de proficiência- Revisão para possibilidade de inserção de certificados de testes da Unicamp- Revisão da possibilidade de diversificar a escolha da língua estrangeira	<p>Posição sobre alteração da exigência e origem da proficiência</p>

Perspectiva Sociedade

Objetivo Estratégico 3: Divulgar publicações de dissertações, teses e artigos científicos para a comunidade e diferentes grupos sociais e contribuir para aprimoramento do sistema de publicações científicas

Resultados esperados: acompanhamento dos avanços do mundo digital e da subjetividade contemporânea; uso de meios de comunicação mais eficientes para os conteúdos chegarem em diferentes grupos sociais; melhora das informações no site do programa; maior participação dos docentes do PPG em debates relacionados às publicações em periódicos arbitrados, podendo resultar em: periódicos mais democráticos.

Projeto Estratégico/Ações

Projeto 3.1: Aprimorar e ampliar a divulgação dos produtos do programa de pós-graduação em saúde coletiva

- Melhorar a disposição e as informações no site do programa
- Criação de um documentário sobre a história do programa de pós-graduação em saúde coletiva da Unicamp
- Criação de página do programa em redes sociais
- Criação de repositório vinculado ao site do Programa

Projeto 3.2: Incentivo à participação de docentes e egressos do programa, em debates sobre o sistema de publicação em periódicos arbitrados e no sistema de avaliação CAPES.

Projeto 3.3: Ativar a vida cultural, acadêmica e política trazendo convidados de interesse da Saúde Coletiva e de toda a Unicamp

Projeto 3.4: Criação de Congressos bianuais para apresentação de trabalhos do Programa

Perspectiva Processo

Objetivo Estratégico 4: Viabilizar parcerias nacionais e internacionais

Resultados esperados: Internacionalização – ampliar a participação de discentes/docentes de outros países do sul e norte global em atividades do PPG; Implementar mecanismos de parceria de compartilhamento com países Lusófonos e da Américas Latina (aulas, eventos, palestras, fóruns); criação de parcerias entre os docentes do programa para maior oportunidade de internacionalização; programa com maior participação de toda a comunidade acadêmica e externa; maior presença de docentes e discentes de outras regiões e países. Incentivar cooperação regional, buscando editais de incentivo a diálogo norte, nordeste para alunos.

Projeto Estratégico/Ações	Indicadores/ Acompanhamento
<p>Projeto 4.1:</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar e criar oportunidades para desenvolver colaborações e intercâmbios de docentes e discentes de outras regiões brasileiras.- Divulgar e apoiar intercâmbio de docentes e discentes para PPG de outras regiões brasileiras, especialmente Norte e Nordeste.	<ul style="list-style-type: none">- Número de projetos e colaborações nacionais- Número docentes que saem / chegam para outras regiões- Número discentes que saem / chegam para outras regiões
<p>Projeto 4.2:</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar e criar oportunidades para desenvolver colaborações e intercâmbios de docentes e discentes no exterior.- Divulgar e apoiar intercâmbio de docentes e discentes para PPG no exterior.	<ul style="list-style-type: none">- Número de projetos e colaborações internacionais- Número docentes que saem / chegam para o exterior- Número discentes que saem / chegam para o exterior

Perspectiva Processo

Objetivo Estratégico 5: Estimular integração entre a pesquisa e a extensão

Resultados esperados: Estímulo para trabalho integrado entre extensão e pesquisa, no PPG; oferecimento de disciplinas optativas sobre a integração entre pesquisa e extensão.

Projeto Estratégico/Ações	Indicadores/ Acompanhamento
<p>Projeto 5.1:</p> <ul style="list-style-type: none">- Incentivar e promover atividades de extensão na Pós-graduação- Realização de pesquisas de mestrado e doutorado vinculadas a programas e projetos de extensão universitária já em andamento ou que venham a ser instituídos.	<ul style="list-style-type: none">- Número de ações de extensão- Número de pesquisas vinculadas a extensão

Perspectiva Processo

Objetivo Estratégico 6: Alcançar um projeto político pedagógico ousado, contemporâneo e inclusivo

Resultados esperados: conteúdo e estratégias pedagógicas mais direcionadas às demandas contemporâneas; ter um projeto pedagógico para o PPG; produzir justiça epistêmica com encontro de saberes; presença significativa de docentes em reuniões do programa; reuniões científicas mensais com participação ativa de docentes e discentes; corpo docente integrado; maior diversidade de docentes e orientadores no PPG (critérios de inclusão não apenas baseados em produção científica, mas também em atuação de impacto social, cargas horárias de aulas prestadas no programa, dentre outros critérios); curso menos generalista e mais com temas contemporâneos

Projeto Estratégico/Ações	Indicadores/ Acompanhamento
Projeto 6.1: Construir e implementar um projeto político pedagógico incluindo a autoavaliação do PPG-SC-PGS e PPG-SC	Construir projeto pedagógico e realizar autoavaliação (avaliação qualitativa)
Projeto 6.2: Revisão e atualização das disciplinas com temas contemporâneos e mais específicos	- Número de disciplinas atualizadas - Número de disciplinas temáticas
Projeto 6.3: Revisão da política de credenciamento do programa, visando maior diversidade de docentes e orientadores	Revisar política de credenciamento
Projeto 6.4: Diminuir o número de linhas de pesquisa e aumentar a produção acadêmica para a mediana dos 15 programas com as melhores notas Capes	Nº de linhas de pesquisa Nº produções acadêmicas
Projeto 6.5: Aumentar disciplinas com temas contemporâneos e mais específicos, tais como jurídico, direito sanitário, dentre outros	Nº de disciplinas temáticas

Perspectiva Gestão	
Objetivo Estratégico 7: Aproximar o PPG cada vez mais do crescimento e desempenho aderentes às suas visão e missão	
Resultados esperados: Critérios de crescimento e desempenho mais aderentes à visão e missão dos programas de pós-graduação da saúde coletiva; maior proximidade e colaboração com Labjor (Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo) e Instituto de Artes; Planejamento financeiro sustentável e participativo; Sistematização dos registros de informação, com possibilidade de auxílio dos alunos; participação de docentes no sistema de avaliação CAPES	
Projeto Estratégico/Ações	Indicadores/Acompanhamento
Projeto 7.1: Ampliar a aproximação dos programas com Labjor (Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, da Unicamp) e Instituto de Artes (IA)	Programas próximos do Labjor e/ou IA
Projeto 7.2: Criação de GT de alunos que auxiliem na comunicação entre os alunos com a secretaria, com possibilidade de reconhecimento por bolsas ou certificados.	Bolsas ou certificados
Projeto 7.3: Aprimorar a análise comparativa do programa com o grupo dos 15 programas com maiores notas CAPES	Nº de itens distantes da mediana do grupo
Projeto 7.4: Aumentar contratos e convênios por meio de projeto de financiamento integrado	Nº de contratos e convênios
Projeto 7.5: Criar agenda para destinar participação de docentes na execução do Projeto do PPG	Nº de docentes com participação nos projetos do PPG
Projeto 7.6: Ter pessoa qualificada, ao longo de todo o ano, para preenchimento do Relatório no Sucupira, e que tenha disponibilidade para ir a campo e captar informações dos docentes	Ter especialista para trabalhar no preenchimento
Projeto 7.7: Ter docentes do PPG participando da CAPES, ABRASCO e outros espaços indutores	Nº de docentes em espaços indutores

Referências

1. Imprensa FCM - Palestra inaugura atividades de planejamento estratégico quadrienal de programas de pós em Saúde Coletiva. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/palestra-inaugura-atividades-de-planejamento-estrategico-quadrienal-de-programas-de-pos-em-saude-coletiva/15392> .Acesso em abril 2024;
2. Imprensa FCM – publicações: Apresentado plano de trabalho para o planejamento estratégico da Comissão de Pós-Graduação (2023-2026). Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/apresentado-plano-de-trabalho-para-o-planejamento-estrategico-da-comissao-de-pos-graduacao--2023-2026-/15095> . Acesso em abril 2024;
3. Avaliação Quadrienal CAPES 2021 PPG-Saúde Coletiva, publicada em 2/9/2022. Disponível em http://www.fcm.unicamp.br/posgraduacao/sites/default/files/2024-04/ficha_recomendacao_33003017058P4.pdf . Acesso em abril 2024;
4. Unicamp – Avaliação Institucional 2014-2018 (AI): Relatório Final AI Unicamp. Disponível em https://www.cgu.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/09/cgu_relatorio_20142018_avaliacao_institucional.pdf. Acesso em abril 2024;
5. Unicamp - Avaliação Institucional 2014-2018 (AI): AI FCM – Pós-Graduação Saúde Coletiva. Disponível, com senha de acesso em <https://www.siarh.unicamp.br/ai/MenuAvaliacoesInternas.jsf> . Acesso em abril 2024;
6. FCM - Programa de Gestão FCM 2022-2026. Disponível em (<https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/storage/uploads/Programa%20de%20Gest%C3%A3o%20Coy%20e%20Erich%202022-2026%201653420877.pdf>) Acesso em abril 2024;
7. Unicamp - Planejamento Estratégico Unicamp 2021-2025. Disponível em (https://drive.google.com/file/d/1tuq0y6G9wQTgRfYXL_rtk_6LkvpUeyfz/view) Acesso em abril 2024;

8. FCM – Planejamento Estratégico FCM 2016-2020 – revisão 2019-2022. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2017/page/planesfcm.pdf> Acesso em abril 2024;
9. Weisbord, M e Janoff, S. Future Search - Getting the Whole System in the Room for Vision, Commitment, and Action. Berrett-Koehler Publishers, 2010;
10. Weisbord, M e Janoff, S. Future Search: an action guide to finding common ground in organizations and communities. Berrett-Koehler Publishers, 2000;
11. Matus, C. Política, planejamento e governo. Brasília, IPEA, volumes I e II, 1993;
12. Kaplan, R S. & Norton, DP. A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997;
13. Imprensa Unicamp – Planejamento Estratégico: método com diferencial de alta participação e compartilhamento foi utilizado no Planes DGRH. Disponível em <https://www.dgrh.unicamp.br/noticias/planejamento-estrategico-3/> . Acesso em abril 2024;
14. Imprensa FCM – FCM elabora planejamento estratégico para os próximos cinco anos. Disponível em <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/noticias/2016/fcm-elabora-planejamento-estrategico-para-os-proximos-cinco-anos>>. Acesso em abril 2024;
15. Imprensa FCM – Cepe da FCM elabora Planejamento Estratégico 20162020. Disponível em <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/noticias/2016/cepe-da-fcm-elabora-planejamento-estrategico-2016-2020>>. Acesso em abril 2024;
16. Imprensa FCM – Biblioteca da FCM elabora planejamento estratégico para os próximos cinco anos. Disponível em <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/relacoes-publicas/saladeimprensa/biblioteca-da-fcm-elabora-planejamento-estrategico-para-os-proximos-cinco-anos>. Acesso em abril 2024;

17. Imprensa FCM – Biblioteca da FCM Revisão Planejamento Estratégico para o período 2020-2024. Disponível em [Biblioteca da FCM revisa planejamento estratégico para o período 2020-2024 | Faculdade de Ciências Médicas \(unicamp.br\)](#). Acesso em abril 2024;
18. FCM – Planejamento Estratégico Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia 2023-2026. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/adm/planes/planejamento-estrategico-da-coordenadoria-de-pos-graduacao> . Acesso em abril 2024;
19. Imprensa FCM - Pós-Graduação em Farmacologia define planejamento estratégico para o triênio 2023-2026. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/pos-graduacao-em-farmacologia-define-planejamento-estrategico-para-o-trienio-2023-2026/15630> . Acesso em abril 2024;
20. FCM – Planejamento Estratégico Programa de Pós-Graduação em Farmacologia 2023-2026. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/adm/planes/planejamento-estrategico-da-coordenadoria-de-pos-graduacao> . Acesso em abril 2024;
21. Imprensa FCM - Iniciadas as atividades de planejamento estratégico quadrienal do Programa de Pós-graduação em Ciência Aplicada à Qualificação Médica Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/iniciadas-as-atividades-de-planejamento-estrategico-quadrienal-do-programa-de-pos-graduacao-em-ciencia-aplicada-a-qualificacao-medica/15598> . Acesso em abril 2024;
22. FCM - Site do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/departamentos/departamento-de-saude-coletiva>. Acesso em abril 2024.

Equipe Técnica

Orientação metodológica



Eneida Rached Campos
(eneidarc@unicamp.br)
Processos e Projetos
Diretoria FCM Unicamp

Apoio institucional



Maria José Ramalheira Guardado
Coordenadora Técnica da Unidade
Diretoria FCM Unicamp
(atufcm@unicamp.br)



Yuri Graham Vaciloto Ferreira de Lima
Assistente Técnico
Coordenadoria de Pós-Graduação
FCM Unicamp
(cpqfcm@unicamp.br) <substituir foto>



Leticia Jorge
Secretaria do PPG-Saúde Coletiva
(pgscfcm@unicamp.br)



Mariana Pedroso
Secretaria do PPG em Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde
(mpscfcm@unicamp.br mail)

Para mais informações: Contatos:(19) 3521- 9098 e-mails: pgscfcm@unicamp.br (19) 3521-9087 e-mail: mpscfcm@unicamp.br mail > Site: www.fcm.unicamp.br